

ABRIL/MAIO/JUNHO
2022

104.

NOTÍCIAS

Associação Portuguesa da Cortiça

apcor



Cortiça: um material de futuro

Direcção da APCOR

A cortiça é um material único que sempre suscitou o interesse de investigadores. Um bom exemplo surge neste Notícias APCOR, com o testemunho da professora Helena Pereira. Entusiasta da cortiça desenvolveu um conjunto de estudos em diversas áreas, nomeadamente, na composição química, na estrutura celular, e na formação e desenvolvimento do sobreiro. O seu trabalho contribui de forma assinalável para o desenvolvimento desta fileira e, por isso, numa altura em que foi agraciada com o título emérito da Universidade de Lisboa, promovemos uma conversa com a investigadora que continua a ver várias janelas de oportunidade para a investigação no sector, bem como dá nota de que o futuro da cortiça será dinâmico e promissor. Um agradecimento à professora Helena Pereira pelo trabalho desenvolvido em prol da fileira, certos de que o seu empenho trará, ainda, muitos frutos nos tempos próximos. Este futuro passa pelo nosso principal cliente que continua a preferir a cortiça a outras opções artificiais para vedar o vinho que consome. A rolha de cortiça é valorizada pelas suas características naturais e de sustentabilidade, como demonstra o estudo desenvolvido em Itália. Numa experiência realizada pelo Centro de Investigação em Neuromarketing "Behavior and Brain Lab", que permitiu avaliar como a experiência de degustação de um vinho pode ser influenciada pelos sentidos e percepções, a

rolha de cortiça obteve sempre os melhores resultados, nas variáveis analisadas, face às cápsulas de alumínio. Esta opção demonstra que os consumidores são, cada vez mais, responsáveis no que toca às decisões que podem influenciar a preservação do nosso planeta.

Ao falar de cortiça também falamos inevitavelmente das pessoas que contribuem para o desenvolvimento deste sector e, por isso, este jornal deixa patente uma homenagem realizada pela Confederação Europeia da Cortiça (CELiège) a Enric Vígas. Figura incontornável do mundo empresarial e associativo, a sua liderança ao longo de 11 anos na CELiège foi marcada por um olhar atento associativismo, ao colectivo, à colaboração interempresas e, ainda, à cortiça de um ponto de internacional. O trabalho desenvolvido por este empresário, que também assumiu a presidência da nossa congénere em Espanha, foi essencial para o desenvolvimento de inúmeras iniciativas que fizeram crescer este sector, e, por isso, não podíamos deixar de agradecer a sua dedicação e empenho.

Pela 4ª vez este Notícias APCOR conta com uma belíssima ilustração de mais uma artista e criativa portuguesa, a Sónia Borges, que nos traz a sua interpretação da fileira e continuamos, assim, a dar espaço à cultura nacional e ao Notícias uma perspectiva inovadora e diferenciadora.

FICHA TÉCNICA

Propriedade: APCOR – Associação Portuguesa da Cortiça
Presidente: Paulo Américo de Oliveira · **Coordenação e Redacção:** Cláudia Gonçalves
Grafismo e Impressão: Plenimagem · **Periodicidade:** Trimestral · **Tiragem:** 750 exemplares · **Distribuição:** Gratuita
Digital: <https://www.apcor.pt/portfolio-posts/noticias-apcor/>

Contactos: Av. Comendador Henrique Amorim,
nº 580, Apartado 100,
4536-904 Santa Maria de Lamas, Portugal
e. info@apcor.pt | realcork@apcor.pt
w. www.apcor.pt | www.realcork.org
f. www.facebook.com/apcortica/
y. [youtube.com/apcortica](https://www.youtube.com/apcortica)



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional



InterCork leva a cortiça a vários países

O PROGRAMA INTERCORK 4 - PROMOÇÃO INTERNACIONAL DA CORTIÇA - CONTINUA A PROMOVER A CORTIÇA EM DIFERENTES MERCADOS.

REGISTE-SE QUE O INTERCORK 4 É UM PROGRAMA COM UM INVESTIMENTO DE 3,1 MILHÕES DE EUROS E PRETENDE REFORÇAR A COMUNICAÇÃO DA CORTIÇA EM OITO MERCADOS - EUA, FRANÇA, ALEMANHA, ITÁLIA, CHINA, BRASIL, ESPANHA E REINO UNIDO - COM CAMPANHAS SEGMENTADAS PARA CADA PÚBLICO.



O objectivo continua a ser promover a cortiça junto de diferentes públicos, gerando um maior conhecimento das características deste material natural e amigo do ambiente e com qualidades de performance inigualáveis. O programa InterCork é financiado pelo Compete 2020, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

EUA

A campanha de comunicação nos EUA continua a conquistar *masters of wine* que se associam à promoção da cortiça. Doug Frost, Vanessa Conlin, Martin Reyes, Jane Masters, Liz Thach e Lindsay Pomeroy são alguns dos nomes que já fazem parte desta lista. A sua colaboração passa pela presença em eventos e pela escrita de artigos que estão disponíveis em <https://100percentcork.org/news/>.

Os cerca de 10 influenciadores que estão ao lado da cortiça, continuam a publicar conteúdos educativos focadas nas credenciais do material. Esta acção teve ainda mais impacto nas redes durante o mês de Abril, dedicado ao Dia Terra. Os conteúdos centraram-se em mensagens sobre a sustentabilidade, como o

foco na frase "Se te preocupas com o ambiente, escolhe cortiça.

"Why Can't More Entry-Level Wines be Sustainable?" (Porque é que os vinhos de gamas mais baixas não podem ser sustentáveis?) foi o mote de um *webinar* que decorreu no dia 19 de Maio e que teve como anfitriã, Liza Zimmerman. Dirigido a retalhistas e imprensa, estiveram presentes Benjamin Neyman, da Shannon Family of Wines, Stephanie Bolton,

da Lodi Rules, Sandra Taylor, da Sustainable Business International, e, também, Ryan Woodhouse, da K&L Wine Merchants. Os intervenientes apresentaram as práticas que desenvolvem e que permitem aos vinhos ser sustentáveis e, ao mesmo tempo, ter um preço acessível. A escolha da rolha de cortiça é um dos argumentos.

Pode rever este encontro em <https://www.youtube.com/watch?v=kGPD10NxKGO> ▶



4_INTERCORK

► Ainda na área dos eventos, Jane Masters, *master of wine*, foi a anfitriã de um *webinar* que abordou temas como: a história da cortiça, os benefícios ambientais deste material e a inovação e investigação no sector. Este encontro foi promovido na Wine Scholar Guild e decorreu no início de Julho.

A cortiça esteve presente no evento "Napa Thrives Waste Prevention & Green Purchasing" que decorreu a 14 de Junho, na adegas Charles Krug, em Santa Helena, Califórnia. A iniciativa contou com vários workshops sobre como as caves podem reduzir a sua pegada de carbono e tornar-se mais sustentáveis. Patrick Spencer, da Cork Forest Conservation Alliance, enfatizou a importância da conservação dos montados e a escolha da cortiça como o único vedante capaz de responder às exigências da sustentabilidade. O evento contou, ainda, com a presença de Andrea Robinson, *master of wine*, Remi Cohen, CEO da Domaine Carneros, e Carolina Leonhardt, da Clif Bar & Co. Foi, também, possível criar um espaço informativo sobre a cortiça para interacção com os participantes e disponibilização de informação.

ITÁLIA

A cortiça foi uma das protagonistas da Vinitaly 2022 ao promover um seminário sobre "Innovare per produrre qualità" nel rispetto del nostro futuro. In una parola: il sughero" ("Inovar para produzir qualidade em relação ao nosso futuro. Numa palavra: a cortiça"). O evento teve lugar no dia 11 de Abril e contou com a presença do secretário de Estado italiano, Gian Marco Centinaio, vários enólogos e responsáveis de caves italianas, Gennaro Buonauro e Alessandro Canepari, da associação italiana Assoimballaggi, grupo da cortiça, e o secretário-geral da APCOR, João Rui Ferreira. O objectivo da iniciativa foi aprofundar as qualidades de um material verdadeiramente



único no mundo, conhecido pelas suas características extraordinárias do ponto de vista ambiental, bem como dar conta de toda a inovação levada a cabo na indústria, em todo o processo da cadeia de produção. No sentido de assinalar este valor ambiental que a cortiça aporta, e num gesto simbólico, cada orador do seminário apadrinhou uma vinha. Esta iniciativa foi desenvolvida em parceria com a Agrobot e visa apoiar empresas que usem técnicas e tecnologias mais sustentáveis e minimizem o seu impacto no meio ambiente.

FRANÇA

No dia 22 de Junho, a cortiça associou-se ao Music Day (Dia da Música) para promover a reciclagem de rolhas de cortiça. Este dia junta várias pessoas que celebram o Verão com a abertura de uma garrafa de vinho. Neste sentido, foi convidado o *influencer* DJ Matafan para produzir um vídeo com o som da abertura da garrafa com rolha de cortiça, informando, ainda, das vantagens da sua utilização. Este vídeo foi publicado no TikTok e no Instagram do *influencer* e do planetliege.





A cortiça assegurou a presença na VinExpo Bordéus com uma iniciativa de recolha de rolhas de cortiça. A actividade decorreu de 22 a 23 de Junho e pretendeu sensibilizar os viticultores e distribuidores para a economia circular e a reutilização das rolhas usadas. Esta acção teve como beneficiária a associação Agir Cancer, uma entidade sem fins lucrativos e que desenvolve investigação sobre o cancro.



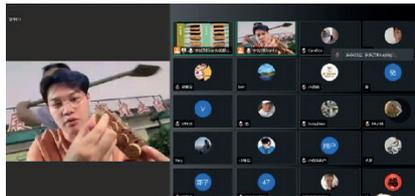
De 27 a 29 de Junho, quatro jornalistas franceses (Frédéric Mouchon, Arnaud Dumontier, Sylvie Berkowicz e Brigitte Valotto) visitaram a fileira da cortiça, no sentido de vivenciar uma experiência que os levou da floresta aos produtos finais.

CHINA

A formação continua a ser a actividade a destacar no mercado chinês. No dia 10 de Abril, foi realizado um workshop com 23 estudantes da Hospitality Faculty of Chia Nan University – promotora da iniciativa Young Sommelier Award 2022 (Prémio do Jovem Sommelier).



No mesmo mês, no dia 15, mas desta vez online, decorreu um workshop que contou com 16 participantes da Xiamen Alcohol Sales Industry Association.



Em Maio, no dia 18, 26 e 27, tiveram lugar mais iniciativas da "Cork Ambassadors" (Embaixadores da Cortiça). As acções decorreram em Wuhan e Chengdu e receberam um total de 51 participantes.

Em Abril e Junho, a embaixadora da cortiça, Ma Ning, promoveu um conjunto de *workshops* online onde incentivou os participantes a reutilizar as suas rolhas em objectos de artesanato.



A iniciativa contou com mais de 350 participantes e os vídeos produzidos alcançaram mais de 1900 visualizações.

As iniciativas realizadas na China chegaram, também, a Taiwan onde se realizou um workshop com 12 participantes da área da gastronomia.

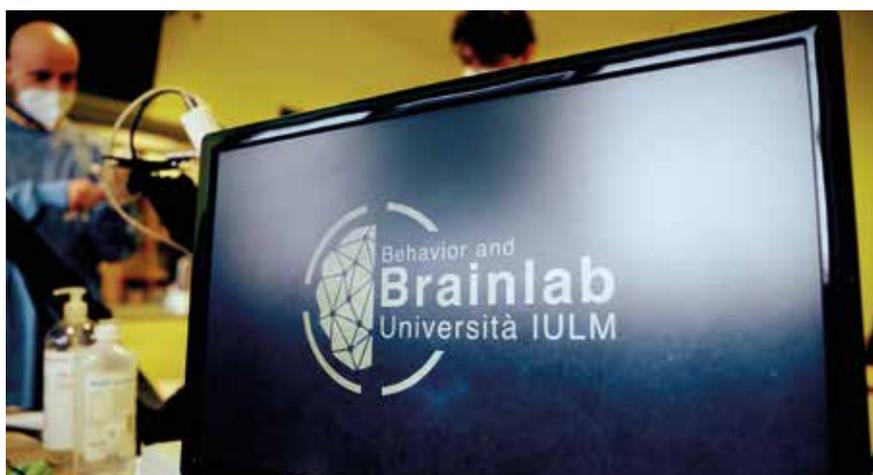


A cortiça esteve presente no WineSee National Roadshow, que teve lugar no dia 21 Junho, com um espaço promocional. Tian Fenglong assumiu o papel de promotor da cortiça, realçando a sua importância para o vinho. Foram distribuídos folhetos e outros materiais que levaram os participantes a inteirar-se sobre as vantagens da utilização da cortiça. ●



Cortiça influencia a percepção de qualidade do vinho

O CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM NEUROMARKETING “BEHAVIOR AND BRAIN LAB”, DA UNIVERSIDADE DE MILÃO, DESENVOLVEU UM ESTUDO PARA AVALIAR COMO A EXPERIÊNCIA DE DEGUSTAÇÃO DE UM VINHO PODE SER INFLUENCIADA PELOS SENTIDOS E PERCEPÇÕES.



A inovadora tecnologia não é apenas baseada numa avaliação racional, mas mais na experiência emocional e cognitiva analisada através das neurociências. O objectivo da pesquisa foi analisar a percepção dos participantes (consumidores regulares de vinho e profissionais) para a diferença de vinhos vedados com cortiça e vinhos com cápsula de alumínio. O vinho utilizado durante o estudo foi sempre o mesmo, sendo que 50 por cento provinha de uma garrafa vedada com cortiça e a outra metade com cápsula de alumínio.

Os investigadores começaram por focar a experiência emocional que o som permite. Assim, gravaram e disponibilizaram dois tipos de som: o primeiro de uma rolha de cortiça a ser extraída de uma garrafa e o segundo a abertura de uma cápsula de alumínio. No momento da audição, o estímulo associado à abertura de uma garrafa com cortiça obteve melhor resposta: o envolvimento racional foi 39 por cento mais alto para a cortiça do que para a cápsula de alumínio, com a activação emocional a seguir a mesma tendência, chegando aos 64 por cento mais elevado para a cortiça. Na experiência referente ao olfacto, o vinho que pensavam que estava vedado com uma rolha de cortiça arrecadou um comprometimento racional de 34 por cento, com a activação emocional a chegar a 59 por

cento superior ao vinho vedado com a cápsula de alumínio. No que toca à prova, quando os participantes estavam a degustar o vinho que consideravam que provinha de uma garrafa vedada com cortiça apontaram uma preferência de 80 por cento superior aos vinhos que pensavam estar vedados com cápsula de alumínio. Globalmente, os participantes mostraram uma preferência emocional 238 por cento superior pelos vinhos vedados com cortiça face aos vedados com cápsula de alumínio.

Finalmente, a garrafa vedada com rolha de cortiça foi considerada melhor (ao nível da qualidade, da intensidade do aroma e do prazer) quando o participante estava convencido de que o vinho estava fechado com este material. Quando questionados acerca do custo do vinho, os participantes estimaram que um vinho vedado com cortiça pode custar 7,69 euros, ou seja, mais 1,44 euros do que um vinho vedado com cápsula de alumínio (+16%); e que estão disponíveis para pagar 7,78 euros por uma garrafa vedada com cortiça (mais 1,21 euros do que com a cápsula de alumínio) (+18,5%).

Na etapa da análise do rótulo, que envolveu três rótulos específicos que continham informação sobre o tipo de vedante utilizado na garrafa – cortiça, plástico e cápsula de alumínio -, verificou-se que 90 por cento dos

participantes visualizaram o rótulo que continha informação sobre cortiça mais do que os restantes, 10 por cento mais do que o plástico e a cápsula de alumínio.

No seu conjunto, o resultado desta investigação assinala um marco importante na percepção racional e emocional que a cortiça pode aportar ao vinho, já que um vinho vedado com este vedante é reconhecido como de melhor qualidade. A pesquisa possibilita, ainda, uma visão de futuro sobre a evolução da cortiça, pela sua unicidade e pelas suas características ambientais inigualáveis, e, do mesmo modo, por fazer parte de uma cadeia de abastecimento que tem traçado um caminho de inovação nos seus processos produtivos e na produção. Este é mais um estudo que confirma que a cortiça é mais do que um meio de vedar uma garrafa, na medida em que consegue aportar valor ao vinho. ●

Metodologia

A pesquisa foi realizada utilizando técnicas neurocientíficas, como o capacete de EEG (electroencefalograma) e sensores especiais; as reações emocionais e cognitivas foram analisadas através da condutibilidade da pele e dos batimentos cardíacos dos participantes. A vantagem destas técnicas, e a sua grande diferença, é que elas ultrapassam o processo racional que ocorre depois de uma experiência que é influenciada pelos filtros sociais e vivências pessoais, que muitas vezes distorcem os resultados. O foco é nas reações emocionais e cognitivas primordiais, imediatas e inconscientes, fundamentais para entender o comportamento do consumidor.

A metodologia recorreu, ainda, ao Eye Tracker (leitor de movimentos dos olhos) que rastreou e monitorizou os caminhos visuais das garrafas que os participantes seguiram, fornecendo dados qualitativos e quantitativos. Os resultados mostraram que a leitura do rótulo depende muito do seu apelo gráfico e visual.



Cortiça pelo traço de ilustradores portugueses

A APCOR vai continuar a apostar nas ilustrações de autores portugueses para a capa do Notícias APCOR. Neste número, Sónia Borges apresenta a sua perspectiva sobre este material.

“Em miúda quando ia à vindima ou à apanha da azeitona na aldeia dos meus pais, juntavam-se família e amigos para ajudar. Quem sabia o que fazia eram os mais velhos, mas todos trabalhavam, havia histórias, muita conversa, comida e uma relação mágica com a terra. Por isso, quando recebi este convite, decidi ilustrar pessoas e árvores no processo de transformação da cortiça. Fui, então, ao início, ao descortiçamento que envolve o sobreiro e os braços humanos num ritual ancestral celebrado com saber e respeito, para que a casca seja retirada sem danificar a árvore. Abrir, Separar, Traçar, Extrair, Descalçar e Marcar! Destaquei a extracção, desenhando duas pessoas por sobreiro a executá-la, a ferramenta de descolagem e a técnica, numa fase em que a cor do tronco já se revela.”

E continua: “escolhi desenhar com grafite, árvores e pessoas como se da mesma matéria se tratassem, estabelecendo uma relação metafórica e poética entre ambas. Também nós somos tronco, temos raízes, estendemos

ramos, vivemos numa comunidade e, ao longo da vida, vamos sofrendo transformações e ganhando marcas com elas. O que marca o sobreiro depois da desbóia é o tronco avermelhado que fica a descoberto. Assim, a única cor

que decidi ter na ilustração é a do tronco desnudado, pintado com café. Como o caminho da cortiça não fica por aqui, o empilhamento da cortiça indica que a matéria-prima está pronta para seguir viagem!” ●

PERFIL



Sónia Borges adora desenhar, desde pequenina, em Mirandela, onde nasceu e cresceu, e é a desenhar todos os dias que vive agora no Porto. Sempre a fascinaram as histórias que o avô contava à lareira para os 12 filhos e a quem mais aparecesse na aldeia transmontana de Nuzedo de Baixo, em Vinhais. É, assim, que desenha o seu caminho, por livros com histórias suas e histórias de outros escritores que a desafiam a entrar noutros mundos, como “Vermelho de dar Dó”, do Cristiano Gouveia, editado no Brasil, “O que é que o crocodilo come ao meio dia?”, da Clara Haddad, ou “A Cantarinha de Pinela”, editada pela Leya e escrita pelo Alex Rodrigues. A Sónia espalha desenhos por todo o lado: livros, murais, montras, frascos de mel, folhas de família do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves, no Porto, exposições, chávenas de café, vídeos sobre a Saúde Mental para o Projeto Fora da Caixa com a Associação Matiz de Mirandela... e, ainda, espera desenhar muitas mais histórias e projectos.

From the nature

COPLABIO ELIT 22

BIOBASED SURFACE TREATMENT LUBRICANT
FOR NATURAL AND TECHNICAL CORK STOPPERS

COPLA S.A.S. (France)
Z.I. Jean Malzet
47492 CASTELLOUËRE
Tel : +33 5 53 96 35 54
info@copla.fr
www.copla.fr

LUSOCOPLA Lda (Portugal)
Z.I. da Silveirinha
4520-621 SÃO JOÃO DE VÉR
Tel: +351 254 365 690
geral@lusocopla.com
www.lusocopla.com

SIBELS S.a (Espanie)
sibels@hibiscus.es

“A indústria de cortiça é um excelente exemplo de um sector que introduziu uma forte inovação tecnológica num período relativamente curto”

HELENA PEREIRA, PROFESSORA E INVESTIGADORA

Notícias APCOR - Qual foi o seu primeiro contacto com a cortiça?

Helena Pereira - Desde muito cedo senti a beleza especial do montado com as suas paisagens largas, árvores com uma arquitectura diferente e uma paleta de cores suave e quente. Mas a minha relação de estudo e investigação sobre a cortiça começou quando regresssei a Portugal, após o doutoramento na Alemanha, onde fiz uma tese sobre a química de produtos florestais. Perguntei-me onde poderia aplicar os meus conhecimentos numa área que fosse importante economicamente para o país. E bastou-me analisar as estatísticas para ver que a produção e a transformação de cortiça eram muito importantes.

O que a apaixonou neste material?

No início intrigou-me não haver conhecimento sobre muitos aspetos deste material, e um dos meus primeiros trabalhos (em 1979!) foi uma compilação do que se sabia sobre a química da cortiça. Depois, à medida que fui investigando e percebendo o que é a cortiça, fiquei fascinada por dois aspetos: em primeiro lugar, a sua formação biológica na árvore com todas as singularidades que o sobreiro tem, por outro lado, como a estrutura celular e a química da cortiça determinam um conjunto de propriedades que permitem utilizações diversificadas.

Que trabalhos realizou na área e que queira destacar (ex. investigação, livros)?

A composição química da cortiça foi uma das áreas importantes de investigação do meu grupo e na qual



produzimos resultados originais e novo conhecimento. Por exemplo, o que hoje sabemos sobre a suberina e a lenhina da cortiça teve como base estes nossos primeiros trabalhos. Mas, também, o estudo detalhado da estrutura celular da cortiça foi importante, assim como do processo de formação e desenvolvimento no tronco do sobreiro. Sempre publicamos todos os resultados, principalmente em revistas científicas internacionais, de modo a que o conhecimento fosse disseminado. Neste contexto, gostaria de salientar dois livros de referência. O primeiro livro foi publicado em 2004, “A cortiça”, com dois colegas do Instituto Superior Técnico (IST), e destinou-se a compilar, de uma forma clara e com características pedagógicas, tudo o que se sabia sobre a cortiça como material. O segundo foi uma publicação na editora Elsevier,

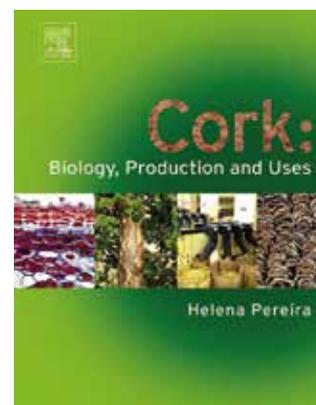
em 2007, de que fui única autora, e que compila exaustivamente os conhecimentos científicos sobre a produção, caracterização e processamento industrial da cortiça: “Cork: Biology, Production and Uses”.

Em que área o seu trabalho e o trabalho dos grupos de investigação em que colaborou trouxeram mais conhecimento/novidade para este sector?

Penso que os conhecimentos obtidos pela investigação estiveram sempre associados a uma evolução da indústria e muitas das inovações tecnológicas introduzidas no sector utilizaram, directa ou indirectamente, estes resultados. Até porque houve sempre a preocupação de divulgar e discutir os resultados em múltiplas ocasiões, desde congressos a encontros técnicos e sessões de divulgação. Por outro lado, em

muitos dos projetos de Investigação & Desenvolvimento (I&D) – eu diria em quase todos – o sector esteve envolvido como parceiro através de indústrias ou associações.

Ao nível industrial, que mudanças pode assinalar e que contribuíram para a evolução positiva do sector?



A indústria de cortiça é um excelente exemplo de um sector que introduziu uma forte inovação tecnológica num período relativamente curto. Eu própria tive oportunidade de acompanhar, como observadora atenta, esta evolução. As primeiras fábricas que visitei, no fim dos anos 70, estão muito longe das unidades industriais de hoje, quer em termos de equipamentos e processos, quer de organização. Vou exemplificar apenas com três casos. Desde logo, os parques de matéria-prima, que possuem hoje uma infraestrutura e organização adequadas a controlo sanitário, rastreabilidade, e optimização de processo. Também no primeiro processamento das pranchas de cortiça, a operação de cozadura é hoje feita em autoclaves com elevado grau de automação e controlo processual, a que se segue uma nova organização da fase de repouso e traçamento. E o terceiro exemplo é o da utilização de análise de imagem e inteligência artificial para a classificação da qualidade de rolhas e de discos de cortiça.

Que áreas de investigação considera que merecem mais atenção e desenvolvimento?

A investigação tem de ser um esforço continuado e envolver múltiplos grupos de trabalho em diferentes áreas. Felizmente, Portugal tem hoje vários grupos de investigação de grande qualidade que se interessam pela cortiça em áreas diversificadas desde a biologia, a química, a ciência dos materiais e a engenharia, entre outras.

PERFIL

Helena Pereira é professora catedrática emérita no Instituto Superior de Agronomia (ISA), da Universidade de Lisboa (ULisboa). Nasceu em Coimbra, em 1949. É licenciada em Engenharia Química-Industrial pelo Instituto Superior Técnico, doutorada pela Faculdade de Biologia da Universidade de Hamburgo, Alemanha, e agregada pelo Instituto Superior de Agronomia. Entre 2007 e 2011 foi vice-reitora da Universidade Técnica de Lisboa, e de 2011 a 2012 foi reitora da mesma Universidade. Foi vice-presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de 2017 a 2019, e presidente da mesma instituição, de 2019 a 2022.

O desempenho de diversos cargos de gestão académica e científica não a afastou da investigação na área das florestas e produtos florestais, sendo autora de mais de 400 publicações científicas internacionais e de duas patentes internacionais, uma das quais finalista do European Patent Inventor Award 2013. Recebeu diversas distinções científicas e académicas, nomeadamente o Prémio Científico UTL/Santander (2016), o Prémio de Mérito e Distinção ISA 100 anos (2011), o Prémio Científico UTL/Santander (2008), o Prémio Académie Amorim (2008), o Prémio Transferência EID (2008), o Prémio Criatividade Empreendedora (2008) da UTL, e o Prémio Excelência FCT (2006). Entre 2010 e 2014, foi membro do júri da Gala Anual da Cortiça, da APCOR, ajudando esta associação na eleição dos vários títulos atribuídos.



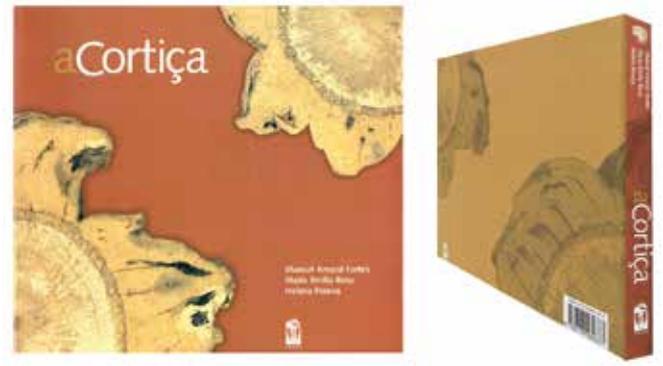
Deixe-me referir algumas das áreas que penso requerem mais investigação: estudos de longa duração do desempenho da cortiça em di-

ferentes aplicações, incluindo os efeitos de agentes ambientais e outros no comportamento físico e químico dos produtos de cortiça; um novo olhar sobre as aplicações e os produtos de cortiça com vista a potencial desenvolvimento de soluções inovadoras, incluindo, por exemplo, novas tecnologias de sensorização e de *Internet of Things* (IoT); a nível de investigação fundamental, o processo fisiológico de formação da cortiça, da biosíntese dos componentes estruturais e da arquitectura da parede celular, incluindo os seus factores determinantes; e, por último, e muito há

ainda a estudar a nível do sobreiro e do montado, tendo em vista, por exemplo, cenários de alterações climáticas e do desenvolvimento de novos modelos integrados de subcultura e ecossistema.

Como vê o futuro da cortiça? E do sector da cortiça?

Vejo, desejo, um futuro dinâmico onde os sectores industrial e florestal e as aplicações da cortiça acompanham o desenvolvimento de novas tecnologias e percepções sociais, em estreita ligação com os centros de criação de conhecimento sobre a cortiça, o sobreiro, montados e sobreirais. ●



Recortes de imprensa



A nova sede da Carmo France Agriculture e da Carmo France Structure en Bois, na zona dos 'Bassins à Flot', em Bordéus, França, ocupa 600 m² de escritórios flutuantes, assentes numa barçaça de 30 metros por 11 metros, e que são, em si, uma atracção turística e ponto de interesse para todos os que visitam esta região da cidade. Revestido com 2.000 postes de vinha Carmo Wood, que simbolizam os mais de 40 anos de história da marca no mercado agrícola em França, este novo espaço de trabalho está equipado com a mais recente linha de mobiliário de escritório da marca e, ainda, soalho em pinho marítimo, igualmente lançado pela marca. Com efeito, neste projecto híbrido, meio barco, meio edifício, o compromisso da Carmo Wood foi reduzir ao máximo o impacto ambiental através da utilização de materiais como madeira, terra crua, sabugo de cânhamo e cortiça.

"A inovação inerente a este projeto não se ficou pelo desafio de construir uns escritórios flutuantes em madeira, com esta dimensão e nesta região. Este é, também, um projecto inovador do ponto de vista da sustentabilidade e bem-estar dos colaboradores", refere o presidente da empresa, Jorge Milne e Carmo.

In, <https://www.novoperfil.pt/Artigos/393948-Carmo-Wood-investe-2-milhoes-de-euros-em-escritorios-flutuantes-de-madeira-em-Franca.html>



O NEYA Porto Hotel foi oficialmente inaugurado, tendo assinalado, em simultâneo, a certificação LEED Gold (Leadership in Energy and Environmental Design), o certificado internacional que avalia a sustentabilidade dos edifícios, desde o design à manutenção, passando pela construção e operação. Atribuída

pelo U.S. Green Building Council, a certificação LEED tem como objectivo avaliar e creditar a construção ecofriendly, através de um sistema universal de parâmetros que atestam o desempenho ambiental e energético dos edifícios. Os quartos são uma montra das melhores marcas e produtos nacionais – azulejos, porcelana, faiança, tapeçaria, burel, café, chocolate, cerâmicos, madeira, ferro, granito e cortiça.

O projecto foi desenvolvido pelos gabinetes da PK Arquitetos, Lda e Colodd, tendo por objectivo transformar parte das ruínas do antigo Convento Madre Deus de Monchique no NEYA Porto Hotel, cujo processo de construção contou com a assessoria ambiental da empresa 'Edifícios Saudáveis' para gestão de todo o processo até à certificação LEED.

In, <https://www.construir.pt/2022/05/13/neya-porto-hotel-inaugura-e-recebe-certificacao-leed-gold> 13 de Maio de 2022



A primeira coleção de roupa de cama produzida com fio de cortiça (cork-a-tex) pela Têxteis Penedo e pela Sedacor (empresa associada da APCOR) foi apresentada na Heimtextil. Os tecidos são uma realidade palpável (o toque é excelente) nos têxteis-lar e decorrem negociações no sentido de alguns dos maiores *players* mundiais de sapatilhas e da indústria automóvel se tornem clientes dos tecidos com fibra de cortiça. "Grandes marcas mundiais de calçado desportivo interessaram-se pelo nosso tecido, que já passou todas as fases de teste até à final, durante a qual dezenas de pares de ténis protótipos já estão na rua", conta Xavier Leite, CEO da Penedo. Em *joint-venture* com a Sedacor, a Penedo fabrica o fio de cortiça que, posteriormente, é tecido pela Riopelo – empresa que está em adiantadas conversações para fornecer este tecido a grandes construtores mundiais de automóveis. "Neste preciso momento a única coisa que posso dizer é que o tecido já foi aprovado por diversas marcas", confidencia Xavier Leite, acrescentando que a Penedo tem em curso uma parceria com a vimaranense JFA para o fabrico de tapetes cork-a-tex. Se, como tudo leva a crer, as grandes marcas de artigos para desporto e a indústria automóvel se tornarem grandes compradores de tecido de cortiça, a Penedo e a Sedacor terão de corresponder do lado da oferta a este crescimento exponencial da procura. Para acautelar o previsível salto gigante na procura, a Penedo tem em curso a aquisição de uma segunda máquina, que triplicará a sua capacidade produtiva de fio cork-a-tex. No entanto, se se confirmarem as previsões – mesmo as mais prudentes – o consórcio Penedo/Sedacor terá de investir em pelo menos dez máquinas para fazer face ao volume da procura.

In, <https://jornal-t.pt/noticia/cork-a-tex-ja-esta-na-cama-e-vai-para-os-pes-e-os-carros/> 23 de Junho de 2022



A Ravasqueira é copromotora, com os produtores José Maria da Fonseca, Lagoalva e Lima & Smith, de uma campanha de sensibilização para o ambiente designada “Vinhos que vão bem com o ambiente” que decorre desde 5 de Junho, Dia Mundial do Ambiente, a 31 de Outubro. O objetivo desta campanha é o de dar uma nova vida às rolhas de cortiça usadas, através da sua reciclagem e reutilização, e de contribuir para a reflorestação do território nacional com árvores autóctones. As empresas promotoras desta iniciativa de economia circular convidam os consumidores a participarem na campanha através de mini-rolhões que podem levar para casa para



Chegou o tempo dos arraiais, das sardinhas e das idas à praia. Para o celebrar, a DAM apresenta uma nova mesinha – a VARINA. Esta mesa é a mulher descrita por Ary dos Santos e cantada por Carlos do Carmo. Mulher de chinelos, que apregoa sardinhas, e com a sogra a jeito, embala a canastra. Assim eram as varinas no início do século XX. Gente simples e trabalhadora, que partia das terras de Var – hoje designadas por Ovar -, e chegava de comboio à ribeira do Porto ou aos bairros de Lisboa para a venda ambulante de peixe. A rodilha (ou “sogra”) apresentada na mesa VARINA suporta o tampo de cortiça – material natural e reciclável -, e representa o artefacto que facilita o transporte da canastra na cabeça. Feita à mão com desperdícios de feltro da indústria portuguesa da chapelaria, a rodilha é uma pequena almofada circular de tecido torcido com fitas entrelaçadas segundo um padrão. A mesa de apoio existe em dois tamanhos e em diferentes opções cromáticas. A mesinha VARINA é assim o retrato de um imaginário cultural e iconográfico passado, que com a sua graça e beleza vai encantar em qualquer espaço.

In, <https://mobiarioemnoticia.pt/noticias/adam-apresenta-a-varina-a-mesinha-de-rodilha-a-cabeça/>

juntar as rolhas usadas. Quando o depósito estiver cheio, estes podem dirigir-se às superfícies comerciais aderentes à iniciativa e depositar as rolhas no rolhão presente junto ao espaço da campanha. A entrega de rolhas é ilimitada e poderá ser realizada as vezes que os consumidores entenderem, até ao término da campanha. Por cada dez rolhas de cortiça recolhidas, uma árvore será plantada. Este é o compromisso assumido por estes quatro produtores de vinho, que conta com a adesão dos consumidores em prol de uma causa que a todos convoca: contribuir para reflorestar Portugal com árvores autóctones. A Ravasqueira junta-se, a esta campanha com o consumidor no centro das suas preocupações. “A sustentabilidade é uma prática diária na Ravasqueira, desde a vinha ao grupo. Estamos a proceder ao estudo da biodiversidade dos 3000 hectares que compõem o monte, a definir as melhores práticas na vinha e na adega e a lançar as fundações de um compromisso real que prevê práticas cada vez mais defensoras do meio ambiente a diferentes níveis e transversais a todo o negócio. Esta é, por isso, uma iniciativa que copromovemos com gosto, com outros produtores de referência, e estamos convictos de que envolver o consumidor neste projecto é central para o seu sucesso”, refere Pedro Pereira Gonçalves, CEO da Ravasqueira. Associada ao Green Cork – projeto coordenado pela Quercus de recolha de rolhas de cortiça para reciclagem em parceria com a Corticeira Amorim – esta campanha pretende contribuir para a reciclagem das rolhas de cortiça e para a recuperação da floresta autóctone portuguesa. O processo de reciclagem das rolhas usadas permite a sua reutilização numa variedade enorme de produtos, desde revestimentos, produtos de design ou até em transportes, tão variados como o metropolitano de Lisboa a vaivéns aeroespaciais. Após a contagem das rolhas reunidas nos 5 meses da campanha, uma equipa de vários colaboradores das várias empresas irá plantar as árvores no dia 23 de Novembro, dia da floresta autóctone.

**In, <http://www.agronegocios.eu/noticias/ravasqueira-participa-em-campanha-de-recolha-de-rolhas-de-cortiça/>
17 de Junho de 2022**



A primeira loja física Google, inaugurada em Nova Iorque, em Junho de 2021, foi reconhecida nos NYCxDESIGN Awards 2022, ao vencer a categoria de Impacto Ambiental. O espaço tem a particularidade de contar com todo o mobiliário feito em cortiça portuguesa. Sofás, poltronas, estantes, cadeiras, balcões, bancos de bar e mesas de centro são algumas das peças criadas exclusivamente para a loja da Google, cujas soluções funcionais “combinam a cortiça nacional com o carvalho branco americano”, seguindo os traços definidos pelo atelier de arquitetura Reddymade e pelo designer Daniel Michalik. Os NYCxDESIGN Awards procuram distinguir o talento de designers, arquitetos, artesãos, fazedores e fabricantes da cidade de Nova Iorque. A 7.ª edição dos NYCxDESIGN Awards reuniu mais de 500 profissionais.

In, <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/tecnologia/primeira-loja-fisica-da-google-com-cortica-made-in-portugal-ganha-premio-de-design-15013204.html> 12 de Julho de 2022

EPC
Controlo Estatístico do Processo

CitCork
Teste de compressão, inserção e relaxação

Detetores de Metais
Sistemas para deteção de partículas metálicas

Controladores de Peso
Sistemas dinâmicos de pesagem em contínuo

MedCork
Medição de comprimento, diâmetro, peso e humidade

TorsiLab
Medição de forças de torção

ExtraLab
Medição de forças de extração

ECC
Controlo da Qualidade Cortiça

Desenvolvemos e comercializamos equipamentos e software para controlo da qualidade e inspeção.

EGITRON
cuidamos dos seus produtos

Rua Central da Vergada 1280
4435-166 Mozeles VFR Portugal

(+351) 227.471.120

info@egitron.pt

www.egitron.pt

AON
TakeCare **EXTRA**

O Módulo **EXTRA** do AonTakeCare coloca à disposição das empresas um pacote de coberturas e serviços de assistência destinados aos colaboradores das empresas, para estarem mais protegidos.

Cobertura Covid-19

Subsídio diário em caso de internamento
Assistência à pessoa segura

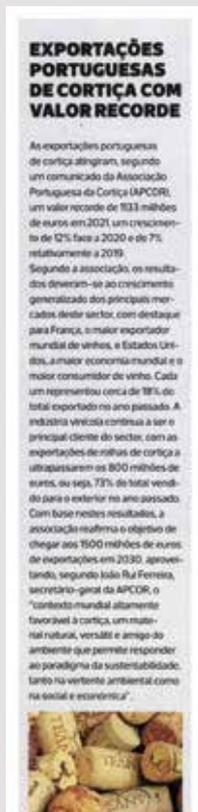
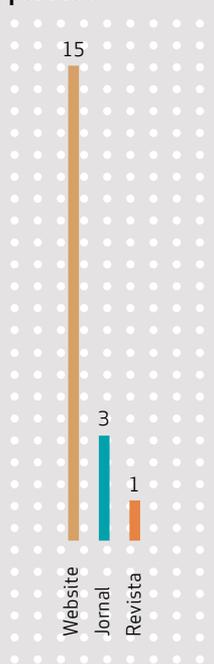
mais informações: marketing@aon.pt

APCOR nos media

No 2º trimestre de 2022, a APCOR foi referenciada 19 vezes nos media nacionais (gráfico 1). Estas peças saíram, essencialmente, na internet (15 artigos), e versaram sobre temas diversos, como as exportações, a participação da APCOR em alguns eventos, entre outros.

No dia 27 de Junho, o secretário-geral da APCOR esteve em Coruche, no montado, para uma entrevista com a RTP. A jornalista Fernanda Fernandes, do programa “Tudo É Economia” conduziu João Rui Ferreira numa conversa com cerca de 25 minutos, onde foram abordados diversos temas sobre o sector. A peça foi emitida a 05 de Julho e pode ser visualizada em <https://www.rtp.pt/play/p9765/e629301/tudo-e-economia>.

Gráfico 1 – Nr.º de Artigos Publicados por Meio



CTCOR continua a promover o Pense Indústria i4.0

O Centro Tecnológico da Cortiça (CTCOR) realizou duas acções no âmbito do projecto Pense Indústria i4.0.

No dia 19 de Abril, decorreu, no Cork Welcome Center, da APCOR, a final regional do concurso “Isto é uma ideia- IoT” que passaram à fase nacional. Foram três as equipas vencedoras, a saber: 1º Classificado: BandBanders by GodSpeed; 2º Classificado: Apolo; e 3º Classificado: Tech Force, todas do Colégio de Lamas. Foi, ainda, atribuída uma menção honrosa à equipa Golden Team, do Agrupamento de Escolas de Arrifana, de Santa Maria da Feira.

A outra acção, a grande final Regional do concurso F1 in Schools, decorreu a 07 de Junho, no Europarque, em Santa Maria da Feira. Foram 20 as equipas que participaram, sendo que os três primeiros prémios foram atribuídos a: 1º GodSpeed, do Colégio de Lamas; 2º Apollo Racing PT, da Escola Manuel Laranjeira, em Espinho; e 3º

FalconSquad, do Centro de Formação Profissional da Indústria de Cortiça (Cincork). Foi, ainda, galardoada a equipa Creativa, da Escola Básica de Maceda, na categoria Rookie.

Este concurso atribuiu outros prémios na categoria Rookie como: “Piloto mais rápido”, atribuído a Flames, do Agrupamento de Escolas de Arrifana, Santa Maria da Feira; e “Carro mais rápido”, “Engenharia”, “Patrocínio e Marketing”, todos para a equipa Creativa, da Escola Básica de Maceda; e, ainda, “Apresentação Verbal”, para a Artemis, do Agrupamento Escolas Esmoriz.

Estes prémios, mas para os mais crescidos, foram para Time_Flash (“Piloto mais rápido”); Fox Cork (“Carro mais rápido”); FalconSquad (“Engenharia”), todos do Cincork; Apollo Racing PT, da Escola Manuel Laranjeira (“Patrocínio e Marketing”); e, por último, G-Flash Team, do Colégio de Lamas (“Apresentação Verbal”).



Godspeed



Falcon squad



Apollo Racing PT

“Operamos da melhor forma que sabemos e somos fiéis ao tradicional”

ANTÓNIO CUSTÓDIO DA CONCEIÇÃO, GERENTE

A empresa António Custódio da Conceição & Filhos, Lda. foi criada em 1999, pelo próprio António Conceição, e está localizada no concelho de São Brás de Alportel, na região do Algarve. Quando a fábrica foi adquirida funcionava com três/quatro trabalhadores, mas com a evolução do negócio foi possível expandir o espaço, tendo atingido, no seu ponto alto, um número de funcionários superior a 20. No entanto, a crise de 2008 teve um impacto negativo na empresa e, desde então, a diminuição do número de trabalhadores tem sido uma realidade, atingindo, nos dias de hoje, cinco colaboradores.

A António Custódio da Conceição & Filhos, Lda. dedica-se à preparação de cortiça, sendo que a sua produção é sobretudo cortiça enfiada (fardos) das seguintes categorias: 1ª-5ª 18-24, 1ª-5ª 12-18, 1ª-3ª 11-13, 1ª-2ª 6-10 e, também, aparas e refugo. A empresa trabalha, sobretudo, para o mercado nacional, principalmente para o Norte do país, fazendo chegar a sua cortiça a várias fábricas para a mesma ser transformada, e, também, pontualmente, para o mercado espanhol. A certificação Systemcode (acreditação mediante o Código Internacional das Práticas Rolheiras) é a grande aposta da empresa, que, desde 2000, início da implementação deste sistema, tem seguido as regras com “rígido e profissionalismo, operando da melhor forma que sabemos, sempre fiéis ao tradicional”, refere António Conceição, gerente.

Consumidor procura informação sobre cortiça

Como associada da APCOR, o empresário refere que “a APCOR, na



António Conceição gere a empresa há 23 anos



Foco da empresa é a preparação da cortiça

nossa perspectiva, desempenha um papel importante na defesa dos interesses das empresas e, igualmente, na transmissão de informação atempada sobre o que se passa no sector corticeiro.”

Ao nível do sector, António Conceição diz que “o estado actual é uma incógnita. É certo que os preços aumentaram exageradamente

no mato e estamos na expectativa de ver o que vai acontecer na restante cadeia de valor.” E continua: “seria importante controlar os preços da matéria-prima nos proprietários, por exemplo, limitar à valorização de X% ao ano.” António Conceição considera, também, que “os consumidores procuram cada vez mais informação

sobre os vedantes.” Por isso, “deixo a sugestão de incluir informações relativas à rolha na rotulagem das garrafas de vinho. Esta poderia ser uma forma de valorizar o produto de qualidade e, ao mesmo tempo, aumentar a literacia em cortiça junto do consumidor comum que procura cada vez mais estar informado.” ●

APCOR marca presença na Ficor

A APCOR, EM PARCERIA COM O CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA DE CORTIÇA (CINCORK) E O CENTRO TECNOLÓGICO DA CORTIÇA (CTCOR), ESTEVE PRESENTE NA FEIRA INTERNACIONAL DA CORTIÇA (FICOR), EM CORUCHE, DE 26 A 29 DE MAIO, COM A INICIATIVA "A CORTIÇA GUARDA TODAS AS COISAS BOAS".

Esta actividade visa registar momentos onde os participantes se deixam fotografar dentro de uma garrafa vedada com uma rolha de cortiça. Já não é a primeira vez que a APCOR promove esta iniciativa que recolhe, sempre, muita receptividade dos visitantes. Após dois anos de actividade reduzida da feira, devido à pandemia, a Ficor voltou em pleno formato com as conferências e debates, desfiles de moda, concertos, espetáculos de stand-up comedy, provas de vinho e espaços dedicados à gastronomia. Além do desfile de moda Coruche Fashion Cork, este ano apresentado por Isabel Angelino, no qual foram dados a conhecer os projetos e as ideias candidatas à V Edição do Concurso de Ideias e Criatividade, a Ficor Coruche e o município promoveram, ainda, momentos de evasão e desportivos como a Corrida das Pontes e da Família ou o I Concurso Morfofuncional do Cavalo Luso-Árabe. ●

cork
Keeps all
the good
things inside.

#realcork #apcor #cork #cortiça #ficor2022
#capitalmundialdacortiça
#montadodesobreacortiça

uma iniciativa:

MONTADO DE SOBRE A CORTIÇA
Feira Internacional de Cortiça Coruche
APCOR
CORUCHE município

cork
Keeps all
the good
things inside.

#realcork #apcor #cork #cortiça #ficor2022
#capitalmundialdacortiça
#montadodesobreacortiça

uma iniciativa:

MONTADO DE SOBRE A CORTIÇA
Feira Internacional de Cortiça Coruche
APCOR
CORUCHE município

cork
Keeps all
the good
things inside.

#realcork #apcor #cork #cortiça #ficor2022
#capitalmundialdacortiça
#montadodesobreacortiça

uma iniciativa:

MONTADO DE SOBRE A CORTIÇA
Feira Internacional de Cortiça Coruche
APCOR
CORUCHE município

cork
Keeps all
the good
things inside.

#realcork #apcor #cork #cortiça #ficor2022
#capitalmundialdacortiça
#montadodesobreacortiça

uma iniciativa:

MONTADO DE SOBRE A CORTIÇA
Feira Internacional de Cortiça Coruche
APCOR
CORUCHE município

CELiège homenageia Enric Vigas

A CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DA CORTIÇA (CELIÈGE) HOMENAGEOU ENRIC VIGAS PELO TRABALHO DESENVOLVIDO NA INSTITUIÇÃO DURANTE 11 ANOS, TEMPO EM QUE FOI PRESIDENTE. A CERIMÓNIA DECORREU NA ÚLTIMA REUNIÃO DA CELIÈGE, A 06 DE JULHO, NA SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE EMPRESÁRIOS DA CORTIÇA DA CATALUNHA (AECORK), ONDE ESTIVERAM REPRESENTADOS MEMBROS DAS VÁRIAS ENTIDADES ASSOCIADAS DA CELIÈGE, FAMILIARES E REPRESENTANTES DE OUTRAS ENTIDADES DO MUNDO DA CORTIÇA.

João Rui Ferreira, presidente da CELiège, e Joan Puig, vice-presidente, entregaram ao filho do dirigente, Raul Vigas, uma placa alusiva ao momento.

João Rui Ferreira, no discurso da cerimónia, falou de Enric Vigas como: “uma personalidade incontornável do nosso sector. Alguém que, emergindo de uma família de gentes do sector,



Raul Vigas, filho de Enric Vigas, recebeu a placa de homenagem em nome do seu pai

marcou a sua carreira de empresário como alguém que conseguiu, sem comprometer o individual e o sucesso da sua empresa, olhar para o colectivo e dar o que melhor sabia para

o bem da fileira e da cortiça nos diferentes cargos que desempenhou, desde a AECORK, e em particular na CELiège que presidiu com dedicação e visão.”

E continuou: “a sua paixão pela cortiça, por elevar a sua imagem e levar sempre mais longe e a mais pessoas os seus valores marcaram de forma indiscutível a sua atuação.”

Joan Puig agradeceu “o trabalho e compromisso de Enric Vigas”, referindo que “o seu trabalho foi essencial para levar a cabo iniciativas tão importantes como a criação do Instituto Catalão da Cortiça”.

A família do empresário agradeceu o reconhecimento e a confiança depositada em Enric Vigas pelas pessoas que o acompanharam na sua trajectória profissional.

Enric Vigas foi, também, presidente da AECORK durante 21 anos (de 1989 a 2010) e seguiu o legado de uma família que há mais de 130 anos dedica a sua vida à cortiça. ●



Enric Vigas na Gala Anual da Cortiça, em 2011

Designer chinês aposta na cortiça para os seus produtos

NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2022, DECORREU UMA SURPREENDENTE EXPOSIÇÃO DE MODA E ACESSÓRIOS FEITOS EM CORTIÇA NO PRESTIGIADO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE XANGAI (MOCA SHANGHAI). FOI A PRIMEIRA MOSTRA DO GÉNERO NESTA MODERNA METRÓPOLE DA CHINA, E A EXPOSIÇÃO APRESENTOU UMA VASTA GAMA DE ARTIGOS, DESDE VESTUÁRIO, MALAS, CAIXAS DE ARMAZENAMENTO, TODOS FEITOS DE TECIDOS DE CORTIÇA. O DESIGNER QUE CRIOU ESTES PRODUTOS FOI JINKY HUANG.

O criador referiu: “quando estive na Europa, tive várias oportunidades para tocar, sentir e usar produtos de cortiça no dia-a-dia. A minha intuição dizia que a cortiça tinha potencial para se tornar a minha opção de tecido e a minha assinatura de design de moda e acessórios”. No entanto, esta ideia ficou apenas mente, pois não possuía os conhecimentos técnicos necessários para transformar a cortiça em tecido. Foram necessários entre cinco a seis anos para que Jinky conseguisse encontrar o tecido dos seus sonhos.

Jinky voltou para a China, na tentativa de elevar sua carreira a novos patamares, em meados de 2010. Numa exposição, conheceu, por acaso, Jean Li que é um conhecedor e pioneiro na fabricação de tecidos de cortiça na China.

A Jinky desenhou, até aos dias de hoje, 400 tipos de tecidos de cortiça com diferentes padrões – todos são feitos com cortiça natural proveniente de Portugal.

Em 2017, Jinky e Jean decidiram estabelecer uma parceria e criar uma empresa, a Kaoge, que visa comercializar os artigos de moda e

acessórios em cortiça. Jinky é o director criativo da Kaoge.

“Esta parceria permitiu desbloquear a minha criatividade. Durante os dois últimos anos, desenvolvi cerca de 200 tipos de conceitos e produtos”, referiu o designer.

Jinky afirmou que está, agora, num novo capítulo do trabalho com a cortiça.

“A cortiça já se tornou o meu tecido de eleição. Sinto-me muito confortável e conheço muito



bem o uso de tecidos de cortiça que expressam, plenamente, os meus conceitos criativos e gosto estético. Mais importante, ainda, a cortiça é para agora e para o futuro – o seu enorme benefício ao nível da sustentabilidade está a ser reconhecido e a ser bem recebido pelas próximas gerações de consumidores na China”, disse Jinky.

“Como designer e com a responsabilidade social no meu coração, acredito que poderia contribuir para a promoção da sustentabilidade na China, introduzindo, ainda mais, os meus trabalhos de design de moda com tecidos de cortiça”, afirmou Jinky. ●

PERFIL

Jinky Huang é um artista e designer especializado em instalações e moda, na China. O seu design aposta e defende a sustentabilidade. Começou a sua carreira na Europa e no Médio Oriente. Após dez anos nesses países, regressou à China para iniciar um novo capítulo da sua carreira, em 2014. Actualmente é sócio-fundador e principal designer da Kaoge, marca especializada na utilização de tecidos de cortiça portuguesa para a confecção de artigos de moda.

Jinky possui, também, outras marcas de design, incluindo Jinkyhuang, Muzao, Colorfull e NLNL. O negócio principal da NLNL é explorar as possibilidades das belas artes usando materiais ecologicamente sustentáveis.

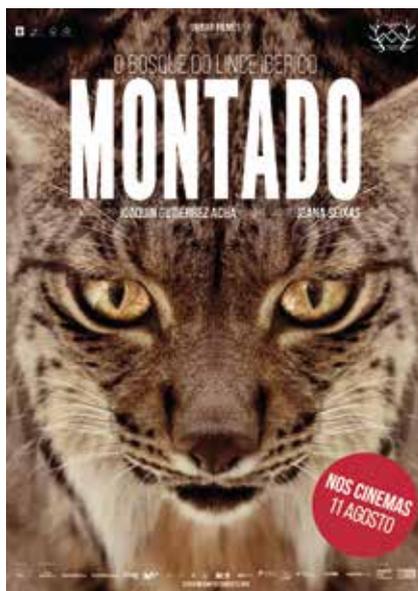


Montado – um filme sobre o bosque de sobreiros e o lince ibérico

COM DATA DE ESTREIA, EM PORTUGAL, A 11 DE AGOSTO, O FILME “MONTADO – O BOSQUE DO LINCE IBÉRICO”, RETRATA UM DOS ECOSSISTEMAS MAIS SINGULARES E COM MAIOR BIODIVERSIDADE DO MUNDO E REVELA A IMPORTÂNCIA DA PROTECÇÃO E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DO SEU ECOSSISTEMA. AS IMAGENS DO DOCUMENTÁRIO FORAM RECOLHIDAS EM PORTUGAL E ESPANHA, PRINCIPAIS PAÍSES NO QUE TOCA À ÁREA DE MONTADO E DE PRODUÇÃO DA CORTIÇA.

Em Outubro de 2020, o filme foi lançado em Espanha, com o nome “Dehesa, el bosque del lince ibérico”, e recolheu inúmeros elogios de entidades como o WWF. “A dehesa é o paradigma perfeito da equilibrada evolução entre o ser humano e a natureza no mediterrâneo, durante séculos”, pode ler-se na página do WWF. E continua: “o filme capta momentos da vida selvagem de grande beleza, mas também recorre a momentos mais dramáticos dos seus habitantes na luta pela sobrevivência.”

“Feita de bosques abertos, de azinheiras e sobreiros que só se encontram na Península Ibérica, lembra-nos a Savana africana. Um lugar onde a Natureza se cruza com a actividade humana, em que nem a floresta sai prejudicada, nem a larga comunidade de predadores que nele luta pela sobrevivência.” É deste modo que a atriz Joana Seixas, a narradora, vai descrevendo as imagens captadas pelo documentarista e naturalista espanhol Joaquín Gutiérrez Acha que, para este filme, contou com um orçamento de quatro milhões de euros. “É um documentário absolutamente inédito, porque rodámos durante três anos e porque nunca se fez um documentário de natureza



com um orçamento tão significativo”, revelou à Lusa, a coprodutora, Pandora da Cunha Telles. O processo de filmagem teve diferentes velocidades para que fosse possível “apreender a natureza como ela existe. Um voo de uma ave, um salto de uma rã, são coisas que ao nosso olhar é um micro segundo, mas quando filmamos a uma velocidade diferente, temos a capacidade de compreender a trajectória real destes animais dentro deste ecossistema, que é algo que normalmente não conseguimos ver ao olho humano.”

Documentário recorreu a técnicas usadas nos filmes de acção

Em termos técnicos, a produtora conta que o mais desafiante foi o trabalho ao nível do som e da imagem. “Para conseguirmos sentir o que se está a passar, é impossível aproximar microfones de animais, por isso foi tudo feito em Portugal numa dimensão de ruídos de sala nunca antes vista. Para os batimentos de asas da águia, por exemplo, recorremos a uma série de ferramentas para conseguir reproduzir o que seria este som para o filme. Para nós foi um dos maiores desafios, toda a parte de som, de pós produção, os ruídos, as montagens de som, as misturas”, conta a coprodutora.

Segundo Pandora da Cunha Telles, que, juntamente com Pablo Iraola, coproduziu o filme, cuja produção esteve a cargo de José María Morales, “a realização deste documentário obrigou a recorrer a um sistema de mistura de sons normalmente utilizado em filmes de acção, para dar a dimensão de espectacularidade, como normalmente se usa, por exemplo, para um acidente ou para um helicóptero.” E continuou: “de alguma maneira tratámos o voo de uma ave como o voo de um helicóptero, na dimensão de espacialidade do som.”

O trabalho de imagem foi também desafiante, porque filmado ao longo de três anos, foi necessário fazer correcção de cor: “a evolução de um dia no Montado foi filmada em três anos”, explica. “Em termos de captação de imagem, a velocidade da acção, como uma rã que salta no ar e se agarra a uma pequena palha, é diferente e por vezes falha. O grau de tentativa e erro é muito grande, mas num filme de ficção o actor repte, aqui o animal não repte e temos de ficar à espera que se proporcione uma segunda vez, o que implica, por vezes, o realizador estar na mesma posição, no mesmo local, dois, três dias à espera. Outras vezes criámos pequenos engodos que pudessem ser um chamariz para o animal se aproximar do local onde nos encontrávamos”, relatou a produtora.

Mas Pandora da Cunha Telles sublinhou que a realização do filme se deve principalmente à dedicação e à persistência de Joaquín Gutiérrez Acha, que, antes de ser realizador, era fotógrafo de ambiente, pelo que tem muita experiência, e às câmaras utilizadas, que “são muito sensíveis e extremamente potentes, para conseguir captar esta velocidade diferente que é feita pela natureza e que, normalmente, não captamos nas grandes produções portuguesas de ficção”.

O filme tem como produtoras espanholas La Dehesa Producciones AIE, Wanda Visión e Wanda Films. Em Portugal, contaram com a Ukbar Filmes, para a recolha de imagem, e com a Zero em Comportamento para a sua distribuição. Depois de Lisboa, o documentário irá passar em várias salas de cinema de todo o país, podendo, ainda, disponibilizar sessões especiais, mediante marcação. ●



A APCOR esteve em ...

LISBOA

Economia e Floresta

O secretário-geral da APCOR, João Rui Ferreira, participou no seminário que decorreu, no dia 21 de Abril, na Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), com o tema "Ainda há espaço para a economia na política florestal portuguesa?".

Para rever em <https://youtu.be/P3Q5z-mrQeh0>

A CAP procurou, nesta iniciativa, ouvir o entendimento das principais organizações que representam os diversos agentes da fileira florestal portuguesa, dada a sua relevância económica para o país.

"O sector florestal assistiu, desde o início da XIII Legislatura, iniciada em 2015, a um discurso político crescentemente anti-produção e, em consequência, à aprovação de legislação fortemente restritiva do investimento florestal e à quase cessação das medidas de fomento florestal - seguidas antes pelos poderes públicos durante décadas", pode ler-se no comunicado da CAP. Por isso, a confederação questiona: "Deverá a política florestal portuguesa centrar-se na floresta e expressar a relevância económica da sua produção e das actividades económicas que sustenta ou, definitivamente, rever os principais documentos legislativos que a consagram em função de prioridades colectivas alternativas?"

Sustentabilidade no sector vitivinícola

"Sustentabilidade no sector vitivinícola" foi o tema do evento promovido pela GS1 Portugal que decorreu no dia 2 de Junho, em Lis-

boa. Realizado em formato híbrido, a iniciativa contou com diferentes momentos para perspectivar o sector vitivinícola no que se refere às dimensões ambiental, social e de governança directamente envolvidas na respectiva sustentabilidade. A iniciativa contou com os principais agentes do sector: associações sectoriais, produtores de marcas especializadas na indústria nacional do vinho e distribuidores. A APCOR esteve representada no evento com a intervenção do secretário-geral, João Rui Ferreira, que participou no painel "Sustentabilidade no ciclo de vida da embalagem do vinho".

MATOSINHOS

Aniversário da AEP

O secretário-geral da APCOR, João Rui Ferreira, esteve presente na cerimónia de celebração do 173º aniversário da AEP - Associação Empresarial de Portugal, que decorreu a 03 de Maio, em Matosinhos. O evento contou, também, com a presença do Presidente da República, do ministro da Economia e do Mar e de outros associados. Foi, ainda, o momento para a apresentação de um estudo profundo sobre a situação do país, e para a distinção de alguns sócios honorários.

COIMBRA

Compromisso Floresta 2030

No dia 4 de Maio, a APCOR esteve presente no evento "Compromisso Floresta 2030", que decorreu na Fundação Bissaya Barre-

to, em Coimbra. A iniciativa teve dois momentos distintos: um encontro reservado, onde o secretário-geral da associação, João Rui Ferreira, apresentou as ideias do sector para a floresta portuguesa; e um momento de partilha com um público mais alargado - empresários de vários sectores, representantes de entidades várias - que pode ficar a par dos objectivos desta iniciativa.

De registar que este compromisso está assinado por 25 subscritores que se uniram para expressar ao governo de Portugal e aos portugueses o empenho em contribuir activa e positivamente para, no espaço de uma década, concretizar um quadro promotor de uma floresta com futuro, disponibilizando para tal os seus meios, conhecimentos e vontades.

PORTO

APCOR reúne com ministro da Economia

A convite do ministro da Economia e Mar, António Costa Silva, a direcção da APCOR, esteve no IAPMEI, no dia 26 de Abril, para apresentar as suas ideias para o sector da cortiça. Esta apresentação cobriu três áreas fundamentais: a floresta, a indústria e o mercado. Os responsáveis da APCOR referem que "nas ideias-chave apresentadas há concordância e a fileira da cortiça está alinhada na ambição de transformar em valor os recursos naturais do país".

ON TOP OF THE TOP
WINES OF THE WORLD

90% OF SOMMELIERS CHOICE TOP 100
ARE SEALED WITH CORK*

WHAT'S TOPPING YOUR WINE?



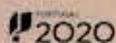
OF **ON TOP**
THE TOP
WINES OF THE WORLD

100% OF THE HIGHEST-RATED 2021 GLOBAL ROSÉ MASTERS WINES
ARE CLOSED WITH CORK

WHAT'S TOPPING YOUR WINE?



COMPETE
2020



WWW.100PERCENTCORK.ORG

